

DISSERTAÇÃO
SOBRE
O PULSO.

THÈSE

APRESENTADA E PUBLICAMENTE SUSTENTADA

PERANTE

A

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA,

NO DIA 10 DE DEZEMBRO DE 1851,

PARA OBTER O GRÃO

DE

DOUTOR EM MEDICINA,

POR

Olegario Cesar Cabossú,

NATURAL DA VILLA DO RIO DE CONTAS (PROVINCIA DA BAHIA)

Neccissitas urget.



BAHIA

TYPOGRAPHIA DE EPIPHANIO PEDROZA,

RUA DOS CAPITÃES N.º 49—A.

1851.

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA.



DIRECTOR, O SR. DR. JOÃO FRANCISCO D'ALMEIDA, *Presidente.*

LENTES PROPRIETARIOS.

Os SRS. DRS.

MATERIAS QUE LECCIONÃO.

1. Anno.

Manoel Mauricio Rebouças.....	} Botanica Medica, e principios elementares de Zoologia.
Vicente F. de Magalhães.....	

2. Anno.

Eduardo Ferreira França.....	} Chimica Medica, e principios elementares de Mineralogia.
Jonathas Abbott.....	

3. Anno.

Jonathas Abbott.....	Anatomia geral e descriptiva.
Justiniano da Silva Gomes.....	Physiologia.

4. Anno.

J. V. de F. Aragão Ataliba.....	Pathologia interna.
M. Ladisláo Aranha Dantas.....	Pathologia externa.
Joaquim de Souza Velho.....	} Pharmacia, Materia Medica, especialmente a Brasileira, Therapeutica e Arte de formular.

5. Anno.

Francisco Marcellino Gesteira.....	} Partos, molestias de mulheres peçadas, e de meninos recém-nascidos.
João Jacintho de Alencastre.....	

6. Anno.

João Baptista dos Anjos, <i>Examinador</i> ...	Hygiene, e Historia da Medicina.
João Francisco d'Almeida.....	Medicina legal.
J. A. de Azevedo Chaves, <i>Examinador</i> ...	} Clinica externa, e Anatomia Pathologica respec- tiva e annexa ao 2.º 3.º 4.º 5.º e 6.º annos.
Antonio Polycarpo Cabral.....	

LENTES SUBSTITUTOS.

Malaquias Alvares dos Santos.....	} Secção de sciencias accessorias.
Salustiano Ferreira Souto.....	
Elias José Pedrosa.....	} Secção Cirurgica.
Mathias Moreira Sampaio.....	
Alexandre José de Queiroz.....	} Secção Medica.
Antonio José Ozorio, <i>Examinador</i>	

SECRETARIO.

O Sr. Dr. Prudencio José de Souza Brito Cotigipe.

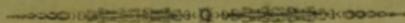
A'

MINHA PRESADA FAMILIA.



AOS

MEOS ILLUSTRADOS E RESPEITAVEIS MESTRES.



A'

TODOS OS MEOS **C**OLLEGAS E **A**MIGOS.

Em signal de respeito, consideração, e amizade que lhes consagra

O Autor

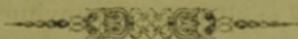
PROLOGO.

NA escolha de um ponto sobre o qual houvessemos de dissertar; afim de satisfazer a exigencia da lei, preferimos apresentar nossas idéas acerca do pulso; por que julgamos, que o medico, que aprofundar-se no estudo da arte sphygmica, está quase sempre habilitado para responder as perguntas que se lhe fiser a respeito do estado do doente, ainda que o seu exame não tenha consistido senão em tactear a arteria. Com effeito por meio de um exame minucioso do pulso, sem nos servirmos de outros symptomas, podemos muitas vezes dizer qual a sede da affecção; e ainda mais, qual o orgão que se acha mais predisposto a contrahir molestias: ora, como não ha meio algum, a excepção deste pelo qual possamos prever uma enfermidade, segue-se que o seu estudo é o mais importante de todos quanto nos offerece a Medicina. Por estarmos intimamente convencido desta verdade, abraçamos o ponto, ainda que tenhamos convicção de que tão ardua tarefa, não poderá ser bem desempenhada por nós, baldo de experiencias, e sem capacidade alguma. A certeza porem que temos de ser desculpado por quem poder avaliar as difficuldades do objecto em questão, fez-nos não esmorecer, restando-nos entretanto o consolo, de diser com Ovidio " Si desunt vires, tamen est laudanda voluntas. ,,

DISSERTAÇÃO

SOBRE

O PULSO.



IDÉAS GERAES SOBRE A SUA HISTORIA.

Pulso, (termo derivado de *pulsare-bater*,) é o movimento passageiro de dilatação, communicado á todo o systema arterial pela onda de sangue impellida por cada contracção do coração: dilatação que tem o nome de *diastole*, e á qual succede a *systole*, que não é senão um movimento opposto ao primeiro. Os antigos prestavão pouca attenção ao pulso, á excepção porem dos Chinezes, que tacteavão a arteria, não dirigião perguntas aos doentes, e diagnosticavão com certeza (1). Hippocrates conhecia todas as suas differenças, e bem que Zimmerman, e outros tivessem dito o contrario, com tudo sabemos, que o Pai da Medicina muitas vezes decidia do character de hum homem pelo estado do seo pulso, que previa o delirio, a epistaxis, a morte mesma pelo exame do pulso unido á outros signaes etc. Zanini o colloca entre aquelles, que cultivarão com o maior aproveitamento a arte sphygmica. De Haen provou por meio de muitas citações tiradas dos trabalhos de Hippocrates, que o Medico Grego sabia observar o pulso, e tirar d'elle signaes diagnosticos, e prognosticos mui importantes. He certo, que ignorava, como todos os seos contemporaneos, a cauza, que o pro-

(1) Bem que se tenha dito que os Medicos Chinezes tinhão o cuidado de informar-se dos padecimentos dos doentes antes de vital-os, para ao depois, tacteando o pulso, diserem com um ar prophetic, tudo o que de ante mão sabiaõ, com tudo não cremos que estas circumstancias sempre se dessem, e que fosse preciso que Medicos tão distinctos aproveitassem-se deste meio tão degradante para dlagosticarem com certeza.

duzia; então para descobri-la, fiserão muitas experiencias sobre cada-
veres, e achando as arterias sempre vazias, concluirão, que as pulsa-
ções dependião das contracções devidas á uma força vital primitiva:
ora, como o ar era então considerado a séde d'esta força vital, expli-
cavão as pulsações arteriaes por sua supposta existencia nestes con-
ductos.

Devia, por tanto, de haver differença entre os vasos, que servião
de dar passagem ao sangue, e os que davão entrada ao ar para todos os
pontos do organismo. Praxagoras foi o primeiro, que estabeleceu esta
distincção, e provou não só a coincidência entre a alteração do pulso,
e as perturbações da economia, mais ainda, que as ramificações da a-
orta erão as unicas, em que se notavão pulsações.

Platão e Aristoteles explicavão os movimentos continuos do cora-
ção, e das arterias, estabelecendo uma perfeita analogia com o dos pul-
mões, e disião, que estes effeitos dependião da mesma causa. Erasit-
trato, que applicava directamente os medicamentos sobre os órgãos
doentes, cortando os tecidos, que os occultavão, porem que todavia
celebrizou-se pela sagacidade, com que descobriu o amor de Antio-
cho, era da mesma opinião. Herophilo notou a dependencia absoluta,
em que estão as pulsações arteriaes com a acção do coração, estudou
o numero, e a força das pulsações, e achou nisto muitas vantagens
para os conhecimentos Medicos. Até então servião-se do nome de ar-
teria para designar aquelles conductos, por onde circulava o ar, con-
forme a sua etymologia, e como pensavão, que este fluido, depois de
penetrar o tecido pulmonar, ia ao coração, e dahi se derigia para todos
os pontos do organismo, comprehendião debaixo d'este nome não só a
trachea-arteria, porem tambem as arterias propriamente ditas. Galeno,
este grande, e intelligente Medico, cujas obras não podem ler-se ain-
da hoje sem commocção, reconhecendo, que a medicina não podia tí-
rar proveito dos trabalhos de Zenon, Laodiceo, Heraclido, Aristoxeno,
e de muitos outros medicos pneumatistas, os quaes todos com Aristo-
teles suppunhão as arterias cheias de um espirito aerio, attribuindo ao
movimento, que elle determinava no coração, e nas arterias, todos os
phenomenos do pulso, pedio, que lhe dessem a razão, por que havia
de se julgar do estado do sangue pela inspecção do pulso, não se ad-
mittindo a existencia deste fluido nos vasos, que se exploravão? E don-
de vinha o sangue, *acrescentava Galeno*, que se escapava das arterias
quando erão lesadas? Os pneumatistas não respondendo a primeira,
julgarão satisfazer a segunda pergunta, disendo, que, quando as arte-
rias erão lesadas, havia um estado contra a natureza, em virtude do
qual ellas attrahião o sangue de todas as partes do organismo para a so-

lução de continuidade por onde se escapava. O systema verdadeiramente pratico, e philosophico do pulso, foi estabelecido por Galeno, e foi por seo grande talento nesta parte da Medicina, que Marco Aurelio, este celebre Imperador philosopho, o escolheu para seo medico. Nesse tempo era voz vulgar, que Apollo prophetisava pela boca de Galeno, e com tudo Zimmerman, medico profundo, e de grandes conhecimentos philosophicos, diz, que elle em 16 tratados, que sobre o pulso escreveo, só estabeleceo regras imaginarias em relação á sua significação, e vãs subtilezas relativamente ás suas differenças!! Depois de Galeno, Aetio, e Actuario apresentarão ideas mui curiosas e mui instructivas sobre o pulso. Struthio, celebre pratico, Zecchio, professor de Bolonha, e alguns outros medicos, distinguirão-se nesta parte da Medicina. Então Bacchio de Tanagra, aproveitando-se dos principios de Galeno, e combinando as suas com as sabias investigações do legitimo filho de Hippocrates, disse, que o pulso manifestava-se ao mesmo tempo em todas as partes do corpo, por que as arterias estavam constantemente cheias de sangue, e que se o mesmo não acontecia no morto, isso era devido, pela maior parte, á serem ellas dotadas de uma força de contractilidade propria, a qual era vencida pela columna de sangue inpellida pelo coração, de sorte que, quando a circulação se tornava apenas sensível, ellas se contrahião de todo, diminuião de calibre, e o sangue era finalmente expellido destes conductos. Foi só, quando a descoberta da cauza do pulso permittio em fim levar a luz da verdade sobre esta materia, que, por falta de conhecimentos anatomicos e physiologicos, não podião os antigos estudar convenientemente, procurando antes defender as suas numerosas hypotheses, do que submettel-as á um exame rigoroso, que Solano, Nichell, Bordeu, e Fouquet aprofundaraõ-se neste estudo á tal ponto, que chegarão a diser, que cada orgão doente modificava o pulso de sua maneira particular, e que tacteando-se a arteria, e conhecendo-se todas as suas differenças, podia-se diagnosticar com certeza, e mesmo prever alguns accidentes, que por ventura houvessem de apparecer. Com effeito estes medicos chegarão por meio da pratica, ao fim á que o raciocinio os tinha levado, e por isso as pessoas do povo os appellidavaõ de feiticeiros, e os Medicos de exagerados; aquellas por ignorancia, e estes por inveja; o que sempre acontece, quando naõ se pode comprehender aquillo, que só á poucos, por cauza de muito estudo e de muita pratica foi dado saber. Admira-nos, que taõ grandes Medicos, havendo descoberto o mais difficil, tenhaõ conservado o nome de *arteria*, que taõ impropriamente se emprega ainda hoje, para designar a cada um d'esses conductos, por onde trajecta ou circula o sangue, que tem de levar para todo o organismo, nutrição, calor, e vida.

PROCESSO OPERATORIO PARA A EXPLORAÇÃO DO PULSO.

PODE-SE explorar o pulso sobre todas aquellas arterias, que, achando-se superficialmente situadas, o dedo possa com facilidade attingir. Porem o Medico prefere a radial, naõ só porque o seo volume não he mui consideravel, como por que pode-se facilmente tocal-a, e comprimir-a, sem que ella fuja debaixo dos dedos. Entretanto não devemos esquecer, de que esta arteria nem sempre segue a mesma direcção, quer por effeito de uma disposiçaõ anatomica congenita, quer em virtude de feridas ou molestias dos tecidos circumvisinhos. O Medico pois, que naõ se lembrar destas anomalias e ignorar, que ás vezes ha grande differença quanto ao numero das pulsações de um braço em relação ás do outro, pode julgar que o seo doente está prestes a succumbir, quando apenas apresente uma ligeira modificação na circulação; por isso o pulso deve ser explorado em diferentes alturas, e alternativamente á direita e á esquerda.

O doente deverá estar assentado ou deitado; não he indifferente qualquer destas posições, por que casos ha, em que só a ultima pode nos mostrar as verdadeiras alterações produsidas pelas molestias: com effeito, quando o doente acha-se em um estado de prostração, e abatimento taes, que o menor movimento basta para accelerar as pulsações, claro está, que o Medico que insistisse, que um semelhante doente se possesse assentado para examinar-se-lhe o pulso, havia de achal-o muito mais frequente, do que o acharia, se não fosse taõ exigente. Tambem a chegada do Medico produz de ordinario os mesmos effeitos; pelo que he de necessidade examinar-se o pulso no principio, e no fim da visita, depois que o doente se desassombrar da sua presença. O ante-braço do enfermo um pouco dobrado sobre o braço ou quasi continuando com a sua direcção, que he um tanto separada do corpo, deverá apoiar-se por sua face posterior, e um pouco interna, sobre um plano resistente, e conservar-se em uma situação intermediaria á supinação e á pronação. O Medico, tendo tomado uma posição commoda, deverá explorar com a mão direita o pulso esquerdo, e reciprocamente com a mão esquerda o pulso do braço direito. A situação dos dedos exige a observação deste preceito: com effeito os quatro ultimos dedos aproximados entre si, sem esforço, deveraõ ser conservados em uma direcção parallelá, de sorte que suas extremidades estejaõ na mesma altura, e applicadas por sua polpa sobre o trajecto da arteria; o indicador é o dedo que se acha collocado mais inferiormente; esta regra

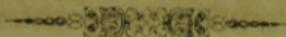
é sem excepção: o plex da mão exploradora deverá fixar-se sobre a face posterior do ante-braço do doente, á fim de ter um ponto de apoio, que facilite comprimir o tubo arterial durante o tempo da exploração: Submeter-se-ha a arteria à uma forte pressaõ, quando se quizer apreciar a força, com que ella é destendida pela onda de sangue; ao mesmo tempo suspende-se momentaneamente a circulaçãõ em diversos pontos, e deixa-se depois ella restabelecer-se gradualmente diminuindo pouco e pouco a pressaõ, sempre com o fim de se reconhecer a força impulsiva do coração. A pressaõ, á que se submete a arteria, he differente, conforme for o doente forte, e robusto, ou fraco, e cachetico: n'aquelles uma pressaõ maior é indispensavel; por que sem isto o pulso pareceria fraco, e pequeno, sendo forte, e desenvolvido, depois que se tivesse comprimido a camada mais ou menos espessa dos tecidos, que se interpoem ao dêdo: neste ao contrario uma igual pressaõ seria inutil, e em vez de tornar o pulso mais distincto, o enfraqueceria instantaneamente, pela compressaõ quasi immediata feita sobre a arteria. Esta exploraçãõ deverá durar pelo menos meio minuto, para se avaliar exactamente o rhythmo do pulso; pelo que he indispensavel um relógio de segundos, á fim de evitar erros grosseiros, que commettem aquelles que, por falta de pratica, naõ podem medir com precisãõ a frequencia do pulso, sem recurso extranho algum.

Deve-se examinar o pulso á tarde, e pela manhã, por que he muito importante conhecer-se as mudanças, que apparecem na marcha das molestias nestas epochas do dia.

O doente deverá conservar-se em silencio durante esta exploraçãõ para prevenir a acceleraçãõ das pulsações do coração, que ordinariamente é uma consequencia do esforço da palavra. Deve-se finalmente ter cuidado, que nenhum vestido, ou ligadura possa, comprimindo a arteria, interromper a circulaçãõ do sangue.

Tem-se proposto explorar o pulso por meio de um instrumento, que se chama *sphygmometro*, ou *pulsilogo*, o qual deixamos de descrever por ser muito grosseiro, e naõ poder de maneira alguma substituir a exploraçãõ por meio dos dedos.

He muito vantajoso ao Medico conhecer, antes que estejaõ doentes, o pulso das pessoas que elle tem de curar. Mas, como isto naõ é sempre possivel, deverá ao menos familiarisar-se com os diversos caracteres, que o pulso pode apresentar no estado de saude.



CONDIÇÕES QUE MODIFICA O PULSO NO ESTADO PHYSIOLOGICO.

1.º—IDADE.

E de uma grande importancia conhecer-se o pulso nas diferentes idades, por que sem este conhecimento poderiamos tomar por morbidas modificações inteiramente physiologicas. Adelon, Chamel, Dubois, Rostan, e outros dizem, que o pulso nos primeiros dias depois do nascimento bate 140 vezes por minuto, depois vai se tornando cada vez menos frequente, até que no segundo anno notaõ-se 100 pulsações: até esta época he pequeno, e fraco; dahi em diante adquire desenvolvimento, e força, e torna-se menos frequente. Nos adultos é grande e forte, e apresenta somente 70 a 80 pulsações: raramente este numero se conserva até a velhice, onde se notaõ apenas de 50 a 60.

Em geral o pulso é cheio, e grande nos sanguineos; duro nos biliosos; molle, e raro nos lymphaticos: pequeno, e serrado nos nervosos: frequente, e mui variavel durante a prenhez. Muitas outras differenças individuaes apresenta o pulso, que é impossivel conhecer-as todas.

2.º—SEXO.

O pulso da mulher é mais vivo, mais duro, mais pequeno, e mais accelerado, do que o do homem: é alem d'isto susceptivel de tornar-se mais variavel quanto á sua frequencia, e força, por cauza da mobilidade nervosa, que é um dos principaes attributos da constituição da mulher. Guy provou por experiencias, que o pulso da mulher em relação ao do homem apresentava mais 10 á 14 pancadas.

3.º—TEMPERAMENTO.

Os homens dotados de um temperamento sanguineo tem o pulso cheio, forte, e duro; é molle, depressivel, e lento nos lymphaticos; pequeno, duro, e serrado nos nervosos. Double diz, que o pulso é cheio, desenvolvido, e forte nos paizes quentes; pequeno, e concentrado nas regiões frias; lento, e fraco nos climas humidos; ligeiro, e serrado nos lugares seccos; e que é sensivelmente mais frequente nos individuos de estatura baixa, do que nos de hum talhe ellezado.

4.º—INFLUENCIA DA POSIÇÃO DO CORPO.

De Haen ha muito, que demonstrou, que o pulso accelerava-se mais, quando o individuo assentava-se, do que quando se deitava. Dublin, depois de muitas observações feitas á este respeito, concluiu, que o pulso tornava-se muito mais lento na situação horisontal, porem que era mais forte quando a cabeça estáva mais baixa do que o resto do corpo, o pulso é lento, forte é ás vezes irregular; e estas alterações são tanto mais sensiveis, quanto o individuo é mais debil. O Professor Knox demonstrou perfeitamente que os effeitos da posição do corpo sobre o pulso não podião ser attribuidos senão ao exorço muscular necessario para manter o corpo em posição; isto explica o por que o pulso accelera-se com tanta facilidade nos individuos fracos, e convalescentes, quando poem-se de pé.

5.º—LOCOMOÇÃO.

Os movimentos são a causa mais activa, e mais certa das variações do pulso. Em geral elle accelera-se tanto mais, quanto mais agitado está o individuo.

6.º—EMOÇÕES MORAES.

As emoções moraes excitantes, ou depressivas dão mais frequencia ao pulso. O estudo prolongado produz o mesmo effeito, assim como os excessos venerios, que poem fortemente em jogo o systema nervoso: he frequente, pequeno, e fraco nos homens, que se entregão assiduamente aos trabalhos do gabinete.

7.º—SOMNO E VIGILIA.

O pulso varia nas diversas epochas do dia. Em geral a sua frequencia augmenta a tarde, e diminue á noite durante o somno: esta diminuição é tanto mais notavel, quanto maior é a quantidade de alimento existente no estomago.

A cessação completa de todos os movimentos voluntarios, e a posição horisontal, segundo Robinson, diminuem a acção do coração, cujo exercicio muscular pode ser considerado como o mais poderoso estimulante, e dahi o anniquilamento do pulso durante o somno. Não se tem obtido provas evidentes sobre as variações diurnas do pulso; o que porem se pode dizer de mais positivo á este respeito, é que a vigilia, o somno, a noite, e o dia exercem uma influencia notavel so-

bre o pulso, e que o facto do seo aniquilamento durante o somno, e de sua frequencia durante a vigilia, está perfeitamente estabelecido.

A contracção muscular, a actividade cerebral, e a presença dos agentes da estimulação convergente, explicaõ as differenças a cima estabelecidas.

8.º—CIRCUNFUSA.

O frio aniquila a circulaçõ; porem seos differentes grãos produzem effeitos differentes: um frio moderado abate o pulso; mais intenso accelera-o; augmentando-se ainda, aniquila-o de novo, e a morte sebrevem.

Estes effeitos são devidos em parte á diminuiçõ da contracção muscular, que, como se sabe, cessa antes da morte pelo frio. A se-daçõ do systema nervoso é a causa primaria de todos estes accidentes.

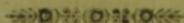
O calor torna o pulso mais frequente, porem menos forte que o frio.

9.º—INGESTA.

Debaixo da influencia de um jantar ordinario o numero das pulsações augmenta.

A temperatura ellevada dos alimentos é uma das causas desta acceleração, que persiste durante as duas ou tres primeiras horas, porem cinco horas depois o pulso torna ao seo estado primitivo. Quando porem o alimento é frio, as pulsações só se tornão frequentes no fim de meia hora. A qualidade, e a quantidade d'elle fasem variar o gráo de frequencia do pulso. A ingestão de bebidas alcoolicas, e estimulantes, influe tanto mais neste fenomeno, quanto ellas são tomadas em maior quantidade, e quanto suas qualidades são mais estimulantes.

O chá, o caffè, e outras infusões excitantes, elevão o pulso até mais de oito pulsações, além do estado normal.



DO PULSO NAS MOLESTIAS.

 S differentes formas do pulso podem-se referir á duas divisões principaes: umas são relativas á força, e a intensidade das pulsações; outras ao rhythm, ou modo, segundo o qual ellas se succedem.

CARACTERES TIRADOS DA FORÇA DO PULSO.

PARA se acharem as variações, que o pulso apresenta em sua força é necessario ter em vista as condições physiologicas, que a podem modificar, como os alimentos, as bebidas, a estatura do corpo etc: depois comprime-se a arteria com uma força que varia segundo o estado do doente.

Debaixo deste ponto de vista o pulso pode ser 1.^o *forte* ou *fraco*, 2.^o *grande* ou *pequeno*. 3.^o *duro* ou *molte*. 4.^o *ligeiro* ou *lento*.

O pulso é *forte*, quando a arteria repelle o dedo com tanta força que, qualquer que seja a compressão feita em alguns cazos, sente-se sempre ella estremecer debaixo do dedo.

É *fraco*, quando a arteria não apresenta resistencia alguma, e é deprimida com facilidade.

O pulso é *largo* ou *cheio*, quando a arteria parece volumosa, de tal sorte que sente-se um augmento consideravel no seo calibre.

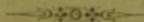
É *pequeno* ou *vazio*, quando o diametro do vaso diminue, mais, ou menos, de modo que as vezes não parece mais grosso, que um fio de linha.

O pulso é *duro*, *tenso*, *vibrante*, ou *resistente*, quando as paredes arteriaes vibrão com tanta força, que parece uma corda de instrumento, ou mesmo assemelha-se ao embate que uma columna de mercurio produziria sobre a polpa dos dedos: tão energico é o choque produzido pela diastole.

É *molte*, ou *depressivel*, quando não se sente a menor resistencia.

O pulso é *ligeiro*, *veloz*, ou *rapido*, quando a diastole se completa com grande rapidez.

É *lento*, quando as diastoles se succedem vagarosamente.

2.^o — CARACTERES TIRADOS DO RHYTHMO DO PULSO.

S pulsações arteriaes, como as do coração, em geral, se succedem com uma regularidade perfeita, porem certas condições physiologicas podem modifical-as. Não é tão fixo o numero das pulsações, que não possa variar mesmo no estado de saude. Porem quando este numero excede de dez ao do estado normal, então acha-se alterado o rhythmo do pulso, donde podem resultar perturbações mais ou menos intensas, e de um grande valor semeiologico.

Quando os intervallos, que separão cada diastole arterial, são iguaes entre si, porem somente mais pequenos por cauza do augmento do numero das pulsações, o pulso é *frequente*: no caso contrario, é *raro*: *irregular*, se estes intervallos são desiguaes: *intermittente*, se falta uma, ou mais pulsações.

A desigualdade do pulso pode ser considerada de duas maneiras differentes: ou por não ser o mesmo, o tempo, que separa as diastoles, ou por não terem as pulsações a mesma duração, a mesma força, velocidade, e resistencia.

O pulso pode ser *myuro* quando muitas pulsações tornão-se cada vez mais pequenas á ponto de não se poderem mais apreciar.

Dicroto, ou *duplo* quando uma pulsação parece dividir-se em duas.

Intercadente, quando muitas pulsações vão se abattendo, ao depois ellevão-se de novo, e augmentão de frequencia.

Muitas outras especies de pulso forão descriptas por differentes authores; porem, como em resultado estas differenças não consistem se não nos nomes, por isso deixamos de fallar por exemplo do pulso *vermicular*, *serrado*, *convulsivo* etc.

Pode acontecer, que o pulso seja ao mesmo tempo grande, forte, e duro: ou pequeno, e fraco: largo, e molle: neste cazo temos o pulso, que é mais commum de todos, o composto, para differenciar dos primeiros, que são simples.

A frequencia do pulso, quando não depende de causas physiologicas, indica um augmento de irritabilidade, e por esta rasão é o signal mais geral de febre; porem como a exaltação de irritabilidade depende do augmento ou da diminuição da força vital, este pulso pode ser devido á qualquer das variedades desta força, e ser mesmo maior no caso de enfraquecimento; por que a irritabilidade da fraquesa é sujeita á mais anomalias, do que a do estado opposto. Indica mais um augmento do estimulo, quer este augmento seja idiopathico, isto é, devido á somma dos estimulantes no systema sanguineo, e por consequente ao augmento da massa do sangue, ou á uma plethora apparente em consequencia do accumulo deste liquido no coração pela impressão do frio, por um spasma cutaneo, ou pelas ligaduras, que repellem o sangue da periphéria: quer *sympathico*, isto é, devido á uma excitação moral, ou sensorial, á uma dôr, á uma inflammiação em qualquer parte do corpo, cuja acção se desenvolva tanto mais quanto esta parte for dotada de maior sensibilidade.

A acceleração do pulso é o symptoma das phlegmasias agudas, das hemorrhagias, e de todas as affecções, em que se nota um movimento febril: é um symptoma, que figura nos prodromos de muitas

afecções. Quando, durante a marcha de uma molestia, o pulso se accelerar, é um signal do seo augmento, e se o mesmo acontecer durante a tarde, indicará uma terminação funesta. O numero das pulsações excedendo de 140 no adulto é um signal de máo agoiro; muitas veses é o precursor da morte: além deste numero não se pode mais contar, por que é redusido á um simples tremor da arteria. Este character indica o maior gráo de fraquesa, um estado putrido. O coração enfraquecido procura, multiplicando as suas contracções incompletas, supprir a faculdade contractil energica, e lenta, de que era dotado para expellir o sangue, de sorte que o pulso é frequente, e ao mesmo tempo pequeno. Não devemos suppor, que a marcha do sangue neste caso seja mais rapida; é justamente o contrario, que tem lugar: o pulso frequente, pequeno, e intermittente é o dos moribundos.

O pulso raro pode ser natural em certos individuos: tem-se contado 30 pulsações durante um minuto, e as veses menos no estado normal. Quando depende de molestia, indica a diminuição de irritabilidade, a apyrexia das febres, a diminuição do sangue depois das grandes hemorragias; em fim uma compressão de cerebro, que diminue a sensibilidade, e a irritabilidade do systema vascular.

O pulso ligeiro indica um estado spasmodico, uma grande fraquesa: é ordinariamente acompanhado de frequencia, porem algumas vezes é ligeiro, e raro ao mesmo tempo.

O pulso lento denota uma compressão cerebral, e dahi lhe veio o nome de *cephalico*, e de *apopletico*, que lhe deraõ alguns authores. É sempre um signal funesto depois das feridas da cabeça.

O pulso duro observa-se nas phlegmasias membranosas, nas congestões sanguineas, nas febres biliosas, &c. Quando se conserva resistente, e duro deve-se temer o progresso da molestia, se bem que algumas vezes annuncie, que as forças do doente se sustentão, e que, por consequente, um tratamento appropriado poderá favorecer a resolução da molestia. Nos velhos pode depender da ossificação das tunicas arteriaes.

Alguns autores consideraõ o pulso molle como signal de uma crize proxima: indica a ausencia de inflammação, e de spasma.

O pulso frequente, forte, e duro annuncia uma febre inflammatoria, e reclama a sangria. Sydenham sempre sangrava nestes casos, ainda que o doente fosse atacado de peste. Quando o pulso de que se trata he acompanhado de uma dôr em qualquer orgão importante, é signal que este está inflammado, exceptuando-se porem as inflammações do parenchima pulmonar, dos orgãos abdominaes, e canal intestinal; nestes casos muitas veses o pulso é pequeno, e molle, ou pequeno e duro. Isto depende, de que nas phlegmasias pulmonares a passa-

gem do sangue neste orgão tem lugar com grande difficuldade, e ao mesmo tempo a dôr difficulta as inspirações; donde resulta, que muito pouco liquido chegando na aorta, ou na grande circulaçãõ, dará em resultado um pulso pequeno, e molle, o qual não deve ser confundido com o da fraquesa: pelos symptomas preexistentes, e concomitantes poderemos conhecer o character inflammatorio da molestia.

A rapidez, com que este pulso se elleva nas phlegmasias pulmonares, quando o doente tosse, ou respira com força, a plenitude, que adquire, quando se abre a veia, e deixa-se correr um pouco de sangue, nos fará diagnosticar antes uma affecção do pulmão do que de outro qualquer orgão; antes uma molestia sthenica, do que asthenica.

O seguinte axioma funda-se nesse principio. *O pulso fraco, e depressivel annuncia sempre uma verdadeira debilidade vital, quando não existem estas affecções, e exige consequentemente o emprego dos tonicos.*

O pulso grande é um signal, que apparece depois das evacuações criticas completas: indica a abundancia de sangue, ainda que seja somente devida á sua dilataçãõ, como por effeito do calor, da febre, de uma irritaçãõ nervosa, etc. Indica tambem a potencia das funcções do coração.

O pulso pequeno é muitas vezes devido á uma estreitosa morbida dos orificios do coração, que impede o sangue de encher os vasos arteriaes, e de lhes dar a amplidãõ, que devem ter. No exame deste pulso devemos tambem examinar o estado do coração, á fim de sabermos, se estas modificações são ligadas á uma molestia do centro circulatorio. Com effeito, se uma affecção assim localisada for a causa do pulso pequeno, claro está, que não podemos tirar signaes diagnosticos, prognosticos, e therapeuticos para uma affecção geral, ou para aquella, cuja séde esteja em outro qualquer orgão. Os autores antigos, que escreverão sobre a arte de reconhecer as molestias pela exploraçãõ do pulso, commetterão graves erros por ignorarem esta distincção. Tambem encontra-se este pulso nas phlegmasias membranosas, na peritonite, gastrite, enterite, etc: nas molestias nervosas, nas syncopes, asphyxias, nas hemorrhagias mortaes: na cholera o pulso é pequeno filiforme, e finalmente insensivel: o mesmo acontece nas molestias adynameicas, ataxicas, na gangrena, na suppuraçãõ das visceras, e na resorpção de materias purulentas, ou putridas.

O pulso pequeno, e duro é o *spasmodico*: a arteria se contrahe de tal sorte, que em virtude do spasma não se distende convenientemente.

O pequeno, e molle indica, ou que o coração não tem força para expellir o sangue nas arterias, ou a falta de sangue.

O pulso *cheio* annuncia a superabundancia de sangue, a *plethora*. Porem nas febres *adynamicas*, *typhoides*, em as quaes algumas veses o pulso é cheio, commetter-se-hia um grave erro, se se considerasse a sua plenitude apparente como um signal de verdadeira *plethora*. A facilidade, com que se deprime o pulso neste caso, nos evita do engano. Periodicamente pode parecer grande, e cheio, em virtude de congestões sanguineas locaes, e especialmente das que são de natureza *hemorrhoidal*, cujo accumululo se effeitua no *systema da veia porta*.

O pulso *desigual*, quer dependa da falta de uniformidade relativamente ao numero das pulsações, quer da sua desigualdade, plenitude, e força, indica sempre uma perturbação nos movimentos do coração, dependendo do *spasmo*, da falta de energia deste musculo, de concreções sanguineas contidas em sua cavidade, e do embaraço da circulação em qual quer orgão importante. He um dos principaes signaes das affecções nervosas.

O pulso *intermittente* annuncia uma suspensão momentanea da contração do coração, a qual depende muitas veses da fraqueza, ou de vicios organicos. Os authores dizem ter observado a *intermittencia* nas molestias da *pleura*, do *mediastino*, dos *pulmões*, do *diaphragma*, do *figado*, do *baço*, e de outras visceras abdominaes. A *intermittencia* ligada á uma molestia, que não seja do coração, é em geral um signal funesto. Galeno e quase todos os antigos declarão, que quando o pulso he *intermittente*, principalmente quando as pulsações seguintes são mui fracas, o perigo de vida é imminente.

O pulso *myuro* é o dos moribundos; o *dicroto* é em geral o signal precursor de uma *epistaxis critica*: o *intercadente* annuncia uma crise, mormente pelo suor.

As palpitações do coração são o resultado de um movimento rapido, ou irregular deste orgão, de tal sorte que sente-se ao tocar, e ás vezes ouve-se de alguma distancia. Indicão um *affluxo abundantissimo* do sangue para o coração, resultado de uma *plethora* geral, ou local, por exemplo, de uma congestão *hemorrhoidal*, ou *menstrual*; de uma irritação nervosa, especialmente das emoções moraes vivas, do susto, da *anxiedade*, das dores violentas, das irritações *consensuaes*, que irradião do *abdomen*, especialmente dos *vermes*, dos *spasmos hystericos*, e *hypochondriacos*, das *metastases*, de uma grande fraqueza, como depois de perdas abundantes de sangue, e de outros humores, e neste caso são o precursor da *syncope*. Podem tambem ser devidas ás molestias locaes, e ás lesões organicas do coração, bem como, a *hypertrophia*, o *aneurisma*, os *polypos*, a *hydropisia* do *pericardio*. Quando são continuas, acompanhadas de *syncope*, annuncião uma molestia organica do centro circulatorio.

Estas diferentes especies de pulso, não dependendo de condições individuaes, e hygienicas, annuncião sempre uma alteração na saude; porem como vimos, por ellas não podemos de maneira alguma determinar a séde da molestia, por que um mesmo character pode ser commum á affecções de diferentes órgãos. Pelo que, alguns authores querendo diagnosticar com certeza somente pelo conhecimento do pulso, descobrirão, depois de muitas experiencias, que elle se alterava diversamente nas affecções dos diversos órgãos. Com effeito, se raciocinarmos sobre as cauzas dos diferentes pulsos, antes de analysarmos os factos, veremos, que alguns antigos, e mesmo alguns modernos demonstrarão, que cada órgão no animal podia ser considerado como um ser distincto dotado de vida, sentimentos, e desejos particulares. A actividade das partes, ou a faculdade propria dos diferentes órgãos, dependem de um principio inherente á sua essencia, principio que os anima de uma maneira variavel, conforme os seus usos, situação, maior ou menor quantidade de nervos, que entrão em sua structura, maior ou menor consistencia do seo tecido, etc.

A reunião das faculdades organicas excitadas periodica, e successivamente pelo mesmo principio, estabelece o circulo de acções, ou de phenomenos, que constituem a vida em geral. Segundo estes principios segue-se, que cada uma destas acções organicas individuaes deve modificar a circulação de uma maneira particular, independente da acção geral attribuida ao coração; e foi sem duvida por conhecer esta individualidade de acção, ou de vida da parte de cada órgão, que Galeno disse—*In parte aliqua, licet affectionem cor non sentiat, arteriarum motus variare posse.*

Struthio igualmente disia, que as diferentes partes do nosso corpo são susceptiveis de alterar, cada uma de per-si, os movimentos ou as modificações ordinarias do pulso.

Actuario á cerca deste ponto exprime-se da maneira seguinte—*Partes magis sensatæ pulsus ob dolorem commutant, quæ verò minus habent sensûs, pro solius affectûs ratione pulsum variant.* Os antigos affirmavão, que a maior, ou menor sensibilidade de cada órgão, influa nas impressões deste mesmo órgão sobre o pulso.

Quando antigamente se discutia sobre a cauza do pulso, Galeno disia, que era uma força occulta, á que elle dava um nome particular. Harvey attribua á força de contracção do coração, e outros medicos á acção contractil das arterias: aquelle notando, que os battimentos do pulso são geralmente isochronos aos do coração, que são os mesmos em todas as arterias, concluiu, que esta causa era unica, e central: estes pelo contrario, depois de provarem, que as arterias são dotadas de uma força de contractilidade propria, attribuião este phenomeno á

esta unica força. Ambos peccavão por exclusivistas. Os Physiologistas modernos aproveitando-se das experiencias dos antigos, reconhecerão, que, disendo-se, que a causa unica do pulso era o coração, não se tinha dito tudo, quanto se deveria dizer para a perfeita explicação deste phenomeno. Com effeito, a contractilidade propria das arterias, ou a propriedade, que ellas tem de tomar, por sua reacção elastica e organica, o seo calibre ordinario, e o seo lugar primitivo, é tambem uma das causas do pulso, pois que dirigindo-se por experiencias o sangue do coração para as veias, o pulso é muito menos sensivel. A causa por tanto do pulso não é uma, e unica como queriaõ Harvey, Lamure, Jadelot, e Weitbrecht, porque pode haver modificação do pulso independente da acção geral attribuida ao coração: consequencias estas, que provaõ as opiniões de Galeno, e de outros antigos, acima emittidas.

Adelon, e muitos outros physiologistas disem—«O pulso demonstra evidentemente o estado da circulação capillar, em rasaõ da sua continuidade com a geral. He impossivel, que uma porção qual quer do systema capillar geral experimente uma modificação na circulação, sem que esta alteração se manifeste em toda ella, quer mechanicamente resultando de uma derivação do sangue das outras partes, quer organicamente, por que o reflexo sympathico do orgão affectado sobre o coração, modifica o seo movimento: é por esta rasaõ, que o pulso pode ser um signal indicador de affecções locais.» Taes são as opiniões de Galeno, e Bordeu, que admittem o pulso do suor, das hemorragias, que annunciaõ, que taes porções do systema capillar são, mais do que no estado normal, accessiveis ao sangue: admittem tambem um pulso superior, e outro inferior, conforme que a porção do systema capillar, que modifica a circulação, tem a sua séde acima ou abaixo do diaphragma: e como em cada uma destas partes existem muitos orgãos, e cada orgão tem o seo pulso, dahi vierão as denominações de *nasal*, *peitoral*, *gastrico*, *hepatico etc.* Tambem chamavão pulso *acritico*, ou *de crueza* o que correspondia á epoca da invasão, e augmento das molestias; e *critico* ou *de cocção*, o que se manifestava em sua terminação. Deste modo combinando estes generos de pulsos com o proprio do systema capillar affectado, previão o genero da crise. Fouquet, e Dumas, pensão da mesma maneira.

A vida, em geral, sendo pois fundada sobre um periodo de vidas particulares, ou de acções organicas incessantemente contrabalançadas entre si, segue-se 1.º Que a saude é o resultado da boa ordem, ou da união entre estas acções; e que a harmonia das funcções deve produzir sobre a circulação, e consequentemente sobre o pulso, impressões determinadas; o que quer diser, que existe um pulso de saude. 2.º Que

as acções organicas não podendo ter lugar, no estado de saude, senão uma depois de outra, e uma á custa de outra, tendo cada uma o seo tempo, e hora marcada, é evidente, que o pulso deve experimentar uma successão continua de variações. 3.º Que os diversos orgãos formando outros tantos centros de actividade, ou de movimento das cavidades, ou regiões principaes do corpo, que os contem, cada um d'elles terá um signal distincto sobre o pulso; e que todo o orgão em acção dará algum signal de sua relação com a cavidade, ou região, em que se achar situado: isto é, que as impressões de um orgão sobre o pulso deverão apresentar algum signal caracteristico ao systema inteiro dos orgãos contidos nesta região, ou cavidade.

4.º Que finalmente o equilibrio entre as acções organicas desaparecendo pela affecção de um, ou de muitos orgãos, o que constitue a molestia, deverá apresentar alterações sensiveis no pulso; e que a epoca desta molestia, que resulta dos esforços, empregados pela natureza para o restabelecimento deste equilibrio, constitue a crise.

Taes são em geral, as ideias que temos sobre as causas das diversas modificações do pulso.



CONCLUSÃO.

Naõ diremos, como Bordeu, Fouquet, e muitos outros, que pode-se diagnosticar com certeza somente pelo exame do pulso; porque para chegarmos á este fim, seria indispensavel, que como elles, tivéssemos feito muitas experiencias, e praticado muitos annos á arte sphygmica: naõ diremos igualmente, como outros o tem dito, que o conhecimento do pulso nada influe no diagnostico, e prognostico das molestias; pelo contrario vemos todos os dias, que o seo exame é tão vantajoso, quanto sabemos, que é antes possivel ao medico, conhecendo o pulso, ignorando tudo o mais, julgar, e tratar de um doente, do que tendo conhecimento de todos os outros signaes, e ignorando completamente o estado do pulso. Pelo que affirmaremos, que, se as suas differentes modificações fossem cuidadosamente estudadas, e que se á este estudo uníssemos o dos outros symptomas, não estaríamos sujeitos á tantos, e tão graves erros, não seríamos illudidos pelos doentes, como infelizmente acontece algumas vezes, e chegaríamos onde chegarão Solano, Galeno, etc; e mesmo se não fôssemos como elles, exclusivistas, poderíamos ir muito alem. Com effeito, quando queremos saber, em que estado se acha a vida, só por meio do pulso é que chegamos á solução

desta questão; por que elle indica a força do coração, e do sangue, e considerando-se o coração o centro da vida, e o sangue a séde da força vital, segue-se, que pelo pulso podemos satisfazer á esta pergunta. Só pelo pulso poderemos distinguir as duas formas principaes de febre intermittente, e continua: no primeiro caso não se nota alteração alguma em epochas determinadas; e no segundo jamais achal-o-hemos em perfeita tranquillidade. Esta distincção é da mais alta importancia para o tratamento; por que certas substancias medicamentosas, que com proveito fossem applicadas durante a intermissão, prejudicarião consideravelmente durante uma simples remissão.

O pulso faz-nos conhecer, se as molestias chronicas tem, ou não, chegado ao gráo de etisia, ou de febre lenta.

Em todas as febres o pulso é o principal signal para se determinar, se ella augmenta, ou diminue. A velocidade do pulso annuncia em geral, que a molestia se exacerba, que o perigo augmenta.

Pelo pulso podemos distinguir a asthma da phthisica pulmonar: no primeiro caso não se altera, e no segundo é acelerado, e febril.

Só pelo pulso se poderá diser, se a crise foi, ou não, completa: quando depois de uma crise o pulso conserva-se acelerado ápesar da melhora dos outros signaes, é certo, que o trabalho da cura não se tem effectuado completamente, e que o doente não recobrará a saude. As febres nervosas agudas fazem excepção á esta regra, mas neste caso sempre a acceleração do pulso annunciará uma longa convalescença.

Um pulso forte, duro, e difficil de comprimir, indica um estado sthenico; ao contrario sendo molle, e facilmente compressivel, denota a asthenia: neste caso devemos observar a relação, que ha entre o pulso, e o calor, com outros phenomenos febris: se esta relação for directa, isto é, se á medida que o pulso se ellevar, e tornar mais frequente, o calor, a dor, o delirio, ou outro qual quer symptoma se exasperar, a molestia será inflammatoria, exigirá o tratamento debilitante: porem se a relação for indirecta, isto é, se á medida que o pulso se abater, o calor, a dor, o delirio etc, tomarem intensidade, é signal, que a molestia tem um character adynamico, e reclama o tratamento fortificante. Estas molestias reconhecendo por causa um excesso no primeiro caso, e no segundo uma falta de força, cumpre diminuil-a em uma, e augmental-a em outra *affecção*.

Pelo pulso podemos conhecer o character nervoso das molestias tanto agudas, como chronicas: quando for desigual e variavel he certo, que, nas doenças agudas, a febre é nervosa; e nas chronicas, que se trata de uma affecção do systema nervoso: casos estes, que reclamão medicamentos oppostos.

Se um individuo soffresse uma violenta dôr de lado, com oppres-

são, e ameaça de suffocação, ou uma dôr fixa em qual quer parte do ventre, de maneira que se supposesse uma viva inflammação local, se não examinássemos o pulso, uma sangria poderia lhe custar a vida: com effeito, se o pulso fosse pequeno, desigual, e intermittente, se a urina fosse pallida, e aquosa, se as extremidades estivessem frias, e se o doente tivesse desejos de chorar, a molestia seria spasmodica: se o pulso fosse duro, cheio, e forte, se a urina fosse vermelha, se o doente sentisse calor, tratava-se de uma molestia inflammatoria. As indicações, neste caso, serão inteiramente oppostas, e nenhum outro signal seria mais valioso nesta distincção, do que os obtidos pelo pulso.

O pulso concorre poderosamente para a escolha dos medicamentos, de que temos de lançar mão: he elle, que indica a necessidade do emprego da quina nas febres intermittentes perniciosas, para prevenir uma apoplexia mortal, ou praticar a sangria nas inflammações e congestões sanguineas intensas.

Nas febres inflammatorias o pulso é, que nos autorisa á lançar mão do meio o mais energico, da sangria: deve-se deixar correr o sangue, até que elle se abata, até que a sua força inflammatoria tenha diminuído, embora os symptomas locais persistão por mais tempo: aqui quanto mais se ellevar o pulso, mais repetidas serão as sangrias; tornando-se fraco, toda a emissão sanguinea he contra-indicada.

O pulso nos mostra, se tratamos de um estado phlogistico, ou adynamico: neste exame he necessario muita attenção da parte do medico; por que se depois de aberta a veia o pulso torna-se mais pequeno, e mais frequente, não ha duvida de que a molestia tem um character asthenico, e que deve-se suspender immediatamente a sangria sob pena de perder-se o doente: porem se pelo contrario o pulso torna-se mais cheio durante a sangria, mais molle, e mais tranquillo, sem ser mais pequeno, nenhuma duvida ha de que se trata de uma affecção inflammatoria.

Nas febres adynamicas só pelo pulso se pode conhecer, se o organismo reage sobre os medicamentos, e se estes determinão um gráo de excitação conveniente.

Quando queremos saber, se um medicamento novo produz bons, ou máos effeitos, só pelo exame do pulso poderemos chegar á este fim. Com effeito, se de frequente, e pequeno que era, tornou-se lento, e cheio; ou se de lento, e deprimido, reanimou-se, por esta circumstancia somente poderemos asseverar a curabilidade da molestia, e provar, que a substancia dada foi util, e que convem reiterar a sua applicação, guardadas as mesmas proporções. Pelo contrario, se não notarmos mudança alguma no pulso, mesmo depois de ter augmentado a dose de um medicamento energico, é um signal funesto, que annuncia uma morte proxima.

Se o pulso se tornar muito frequente, e muito irritado, deve-se concluir, que os meios applicados forão muito activos, e que é necessario diminuir a sua energia; sem o que o doente morreria por superexcitação. Aqui devemos ter em vista uma observação muito importante, e vem a ser, que não devemos, como muitas vezes acontece, considerar sempre o augmento da frequencia do pulso, como um signal de fraquesa cada vez maior: o nosso primeiro cuidado consiste em examinar; se esta frequencia será devida á grande actividade dos medicamentos empregados; do que em breve nos convenceremos, diminuindo a dose, entretanto que entregando-nos á primeira supposição, administrariamos estimulantes cada vez mais energicos, dariamos veneno em vez de medicamento, e matariamos o doente em vez de cural-o.

Quando apparece uma evacuação qual quer nas febres, ou nas molestias chronicas, só pelo pulso poderemos saber, se este fluxo foi critico ou symptomatico, salutar ou prejudicial, e por consequente, se deveriamos combater ou favorecer a sua sahida.

As contracções do coração são devidas á que o sangue, que o penetra, obra estimulando as suas paredes internas, e poem em jogo a sua irritabilidade. Quanto maior for esta irritabilidade, tanto mais prompta, e mais energica será a contracção: neste caso o pulso será mais frequente, e mais ligeiro: pelo contrario quanto mais fraca for a irritabilidade, mais vagaroso, e lento será o pulso.

Esta é a influencia immediata, do systema arterial. Mas a intima connexão, que une este ao systema nervoso faz, que toda a mudança de irritabilidade nervosa se exprima igualmente no sanguineo, e por isso o pulso é tambem um signal muito importante para se julgar das irritações nervosas.

He tambem pelo pulso, que se pode conhecer a qualidade, e quantidade do sangue. Quanto maior for a quantidade de sangue, mais cheia estará a arteria, e mais difficilmente cederá á pressão do dedo. A arteria será tanto menos destendida, e tanto mais vasia, quanto menor for a massa sanguinea. Quanto mais rico de cruor, e fibrina for o sangue, mais firme será a arteria, e mais difficil de deprimir: quanto mais soroso for elle tanto mais molle será o pulso, e tanto mais depressa cederá á pressão.

A grande importancia do conhecimento do pulso nas molestias exigia, que se estudasse com mais attenção este ramo da Medicina: foi o que fiserão Galeno, Solano, e muitos outros, que descobrirão differenças taes, que só por ellas disião qual o orgão affectado: mostrarão pelo raciocinio, que pouco depois foi confirmado pelos factos, que as suas asserções não erão exageradas. Porem como todas as descobertas,

mormente quando não estão ao alcance de todos, são refutadas, quando não por factos oppostos, ao menos com a arma do ridiculo, aconteceo, que outros medicos, julgando, que o pulso estava sufficientemente estudado, e não querendo dar-se ao trabalho para o aperfeiçoamento da arte sphygmica, dissessem, que os factos não erão verdadeiros, e que não era possivel conhecer-se a molestia pelo simples exame do pulso.

Mas terá rasão o medico, que quiser negar a importancia da auscultação, só por que o seo ouvido não está educado? De certo que não. Pois semelhante ao ouvido, os dedos são susceptiveis de se educarem, e é possivel, que um medico, que tenha a pelle dos dedos bastante delgada, que tenha um tacto delicado, ache differenças no pulso, que nunca poderão ser descortinadas por outro, que apresente as extremidades dos dedos calosas, e que não toque o pulso se não para inspirar confiança aos doentes. «A arte de tactear o pulso, diz *Hufeland*, demanda um certo habito; exige que as extremidades digitaes tenham um tacto particular, que só pelo exercicio pode-se adquirir. Aquelle que ignora a arte de interrogar, e interpretar o pulso, não he medico, e o que examina um doente, sem tactear a arteria, não o tem realmente visto. O medico, que tiver todos estes quesitos, conhecerá differenças, de que outro nem ao menos tenha suspeita; poderá advinhar, por exemplo, que um amor occulto é a cauza de uma molestia.» Não achamos por tanto rasão para se dizer, que he impossivel diagnosticar-se com certeza pelo unico exame do pulso.



PROPOSIÇÕES

SOBRE

DIVERSOS RAMOS DA SCIENCIA MEDICA.

BOTANICA.—Dadas as mesmas circumstancias, as plantas exalarão maior quantidade de oxigenio nos terrenos baixos, e humidos, do que nos elevados, e seccos.

PHYSICA.—Não he necessario admittir-se a formação de ondas, para explicar-se a propagação dos sons.

CHYMICA.—Dois corpos formarão, em geral, combinações tanto mais estaveis, quanto mais simples for a sua constituição.

ANATOMIA.—Algumas glandulas são orgãos incompletos.

PHYSIOLOGIA.—Todas as glandulas são orgãos completos. As pulsações arteriaes não são isochronas as do coração.

PATHOLOGIA INTERNA.—O medico que reconhecer todas as alterações do pulso, não terá muitas vezes, necessidade de recorrer a outros symptomas para diagnosticar, e prognosticar com certeza.

As palavras febre, e inflammação, significão, em última analyse, a mesma coiza: não exprimem o modo, nem a natureza da reacção, porem somente a sua medida, o seo grão de intensidade.

PATHOLOGIA EXTERNA.—A primeira, e principal indicação para o tratamento das feridas por instrumentos picantes é a sua dilatação.

MATERIA MEDICA.—As preparações ferruginosas não devem ser administradas nas anemias consecutivas as inflammações.

He um erro estabelecer-se uma classe de medicamentos emmenagogos: pelo contrario todos os medicamentos podem ser considerados como taes.

PARTOS.—Se bem que a auscultação seja o meio mais poderoso para dizer-se que a mulher está ou não pejada, com tudo o medico que cingir-se somente a este exame enganar-se-ha muitas vezes.

OPERAÇÕES.—Begin não teve rasão para dizer, que nas feridas intestinaes, a conservação da parte lesada para fora, e o estabelecimento temporario de um anus anormal, era o processo mais seguido de cura, e o que devia ser preferido.

HYGIENE.—As quarentenas, os lasaretos, e os cordões sanitas-

rios, por mais rigorosos que sejam, nunca hão de impedir o apparecimento da febre amarella.

MEDICINA LEGAL.—Pela presença de veneno na economia, não se segue que o individuo morresse envenenado: por não se ter descoberto veneno no organismo, não se segue que a morte não tivesse lugar por envenenamento.

CLINICA MEDICA.—Um ar quente, e secco é o mais conveniente para os pneumonicos.

CLINICA CIRURGICA.—Somente por que uma ulcera cedeo ao tratamento das preparações mercuriaes, e iodicas, não se segue que ella seja syphilitica.



HIPPOCRATIS APHORISMI.

Vulneri convulsio superveniens, lethale.

Sec. 5 Aph. 3

Ubi fames, non oportet laborare.

Sec. 5 Aph. 16

Cum morbus in vigore fuerit, tunc vel tenuissimo victu uti necesse est.

Sec. 1 Aph. 8

Ad extremos morbos extrema remedia exquisite optima.

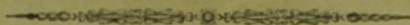
Sec. 1 Aph. 6.

Mulieri, menstruis deficientibus, é naribus sanguinem fluere, bonum.

Sec. 5 Aph. 33

A tabe detento alvi profluvium superveniens, lethale.

Sec. 5 Apq. 14.



Remettida ao Sr. Dr. Jonathas. Bahia 29 de Novembro de 1851.

Almeida.

Está conforme os Estatutos. Bahia 1.º de Dezembro de 1851.

Dr. Abbott.

Imprima-se. Bahia e era ut supra.

Almeida.